

DUAS REUNIÕES SOBRE CLIMA E TURISMO

HENRIQUE ANDRADE¹

O crescente interesse sobre a temática das relações entre clima e turismo justifica que se tenham efectuado, em Setembro de 2007, duas reuniões internacionais sobre esse assunto. A primeira foi a *International Conference on Climate Change Impacts on Tourism*, organizada no âmbito do projecto CLITOP (*Climate Change and Tourism in Portugal: Potential Impacts and Adaptation Measures*), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que teve lugar em Lisboa, no Instituto de Meteorologia, nos dias 7 e 8 de Setembro. Estiveram presentes nesta reunião vários elementos do Centro de Estudos Geográficos, os quais contribuíram com duas comunicações: *Importance of thermal comfort to tourism*, apresentada oralmente por M. J. Alcoforado (em co-autoria com Andreas Matzarakis, do Instituto de Meteorologia da Universidade de Freiburg) e um *poster* intitulado *How does climate affect tourism, the advantage of weather type methodologies*, de M. J. Alcoforado, H. Andrade e A. Matzarakis.

A outra reunião foi o 3rd *International Workshop on Climate, Tourism and Recreation*, da reponsabilidade da *Commission on Climate, Tourism and Recreation* da *International Society of Biometeorology*, que decorreu em Alexandroupolis (Grécia) entre 19 e 22 de Setembro. Foi apresentado um *poster* de investigadores do C.E.G., da autoria de H. Andrade, M.J. Alcoforado e S. Oliveira.

O estudo das interacções entre mudanças climáticas e turismo é uma das principais orientações da investigação actual neste domínio. Foi esse o tema da conferência de Lisboa, mas também um dos pontos tratados no *Workshop* efectuado na Grécia. Claramente, a temática das mudanças climáticas tende hoje a enquadrar quase toda a investigação, não só em climatologia mas também noutros domínios das ciências da Terra e mesmo das ciências sociais. Note-se que uma parte significativa das contribuições sobre este assunto, apresentadas nas duas reuniões, provieram das áreas da sociologia, da economia e da gestão do turismo.

As relações entre mudanças climáticas e turismo foram abordados em dois sentidos: por um lado, o papel da actividade turística (nomeadamente, dos transportes associados ao turismo) no aumento das emissões de gases de estufa; por outro lado, os impactes (directos e indirectos) das mudanças climáticas na actividade turística, a diferentes escalas e em diversas regiões. Salientou-se que, embora os impactes previstos não sejam

¹ Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos. E-mail: handrade@fl.ul.pt

todos (longe disso) negativos, são muito diversificados, regionalmente e em função das actividades em causa. Como grandes “perdedores”, neste domínio, aparecem muito claramente o turismo de Inverno e os territórios insulares. Os desafios colocados ao turismo de Inverno, nomeadamente em diferentes regiões dos EUA, Canadá, Alpes e Pirinéus foram discutidos por diferentes investigadores, destacando-se neste domínio as contribuições de Daniel Scott (da Universidade de Waterloo, Canadá); foram apresentados diferentes modelos de previsão dos impactes (desde o nível puramente climático até às consequências sócio-económicas) e discutidas as possíveis medidas de adaptação. Evidentemente, as actividades e regiões concorrentes podem ser beneficiadas. Note-se, contudo, que muitos dos impactes negativos das mudanças climáticas sobre a actividade turística podem advir de efeitos indirectos, “colaterais”, como a perda de biodiversidade ou a degradação do património cultural ou paisagístico.

Parte das comunicações apresentadas nas duas reuniões internacionais (sobretudo em Alexandroupolis, mas também em Lisboa) dizem respeito ao desenvolvimento de métodos de análise da influência das condições atmosféricas sobre a actividade turística, nas escalas regional e local. Têm sido desenvolvidos diferentes índices e processos de classificação de tipos de tempo, através dos quais se procura sintetizar a influência dos principais factores atmosféricos relevantes para a actividade turística. Foram apresentados e discutidos novos índices por Andreas Matzarakis e Chris de Freitas (da Universidade de Auckland, Nova Zelândia), enquanto os investigadores do C.E.G. propuseram uma metodologia mais integrada e flexível, baseada na classificação de tipos de tempo. Para além de serem instrumentos de análise da influência do clima sobre a actividade turística (permitindo igualmente estimar as consequências de futuras mudanças climáticas sobre a actividade turística), pretende-se que estes métodos constituam a base da informação climática relevante para a actividade turística. Nesse sentido, foi salientada a necessidade de intensificar o diálogo entre climatólogos (fornecedores dessa informação) e operadores turísticos de diferentes tipos.